



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Carga secretória e ritmo de 6-sulfatoximelatonina em pacientes com fibromialgia |
| Autor | AMANDA LINO DE OLIVEIRA |
| Orientador | WOLNEI CAUMO |

Carga secretória e ritmo de 6-sulfatoximetatonina em pacientes com fibromialgia

Aluno: Amanda Lino de Oliveira

Orientador: Wolnei Caumo

Instituição de origem: UFRGS

Introdução: As vias implicadas no processamento da dor e estresse crônicos na Fibromialgia vinculam-se à dessincronização da função do eixo imune-pineal e ao desbalanceamento da função autonômica. A melatonina é o neuro-hormônio produzido pela glândula pineal, com função de marca-passo temporal endógeno às informações do ambiente externo, controlando o ritmo sono-vigília. Seu metabólito urinário, a 6-sulfatoximetatonina (6-SMT), expressa 90% da melatonina plasmática, mostrando-se, portanto, um bom marcador deste neuro-hormônio, permitindo avaliar o tônus modulador simpático central cuja desregulação acredita-se integrar a fisiopatogenia da fibromialgia. Evidências têm demonstrado a associação de baixos níveis de melatonina a sono não-reparador, baixo limiar de dor, déficit de memória e irritabilidade. Portanto, o objetivo deste estudo foi comparar a carga secretória e a variação rítmica da secreção de 6-SMT durante 24 horas de pacientes fibromiálgicas a controles saudáveis. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo transversal cuja amostra foi constituída por paciente diagnosticadas com fibromialgia (n=18) e controles saudáveis (n=17). Os critérios de inclusão comum a ambos grupos foi sexo feminino e faixa etária de 20 a 58 anos. Os sujeitos foram instruídos a coletar e armazenar todo o volume urinário de 24 horas, identificando-o em quatro grandes frascos, conforme os seguintes períodos do dia: manhã (06:01 – 12:00), tarde (12:01 – 18:00), noite (18:01 – 00:00) e madrugada (00:01 – 06:00). A detecção dos níveis urinários de 6-SMT foi realizada pela técnica de ELISA por meio de kit comercial. Os dados foram avaliados pela análise de modelos mistos para observar a diferença entre as médias da variação da secreção entre grupos e períodos do dia e o método trapezoidal para o cálculo da área sob a curva (AUC). O nível de significância foi estipulado em $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA sob o no. 140541. **Resultados:** O grupo fibromialgia apresentou uma menor secreção quando comparada ao grupo controle no período manhã 0,206 ($\pm 0,024$) vs. 0,292 ($\pm 0,025$), respectivamente; $p < 0,05$ e no período da madrugada (0,330 ($\pm 0,024$) vs. 0,530 ($\pm 0,025$), respectivamente; $p < 0,05$). Enquanto que no período da tarde e da noite o grupo fibromialgia apresentou uma maior secreção de 6-SMT quando comparado ao grupo controle (0,176 ($\pm 0,024$) vs. 0,087 ($\pm 0,025$); $p < 0,05$) e (0,204 ($\pm 0,024$) vs. 0,075 ($\pm 0,025$); $p < 0,05$). Além disso, constatou-se que o grupo Fibromialgia apresentou uma maior carga secretória quando comparado aos controles saudáveis (0,65 ($\pm 0,15$) vs. 0,59 ($\pm 0,05$), respectivamente; $p < 0,05$). **Conclusão:** Os achados indicam que mulheres com fibromialgia apresentam uma perda de ritmicidade da 6-SMT ao longo de 24 horas, evidenciada pelo achatamento do pico noturno de secreção em relação aos controles, aumentando a carga secretória de 6-SMT, possivelmente na tentativa de adaptação do eixo a fim de restabelecer a ritmicidade dessincronizada. Ao contrário do que tem sido postulado, não se observou um déficit secretório da melatonina que se mostrou relacionado aos sintomas clínicos, relativos a alterações do sono, mas sim a perda da ritmicidade.